

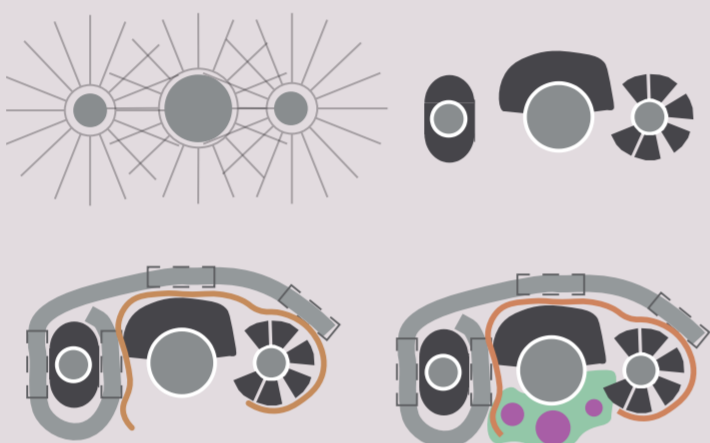
KUNHAGUE TEKOA

KUNHAGUE: mulheres
TEKOA: núcleo espacial onde se concentra a convivência entre todos os seres do território no qual estão inseridos

Pedimos licença às que vieram antes de nós para que estas linhas possam existir. A Casa da Mulher Indígena – CAMI – é um equipamento que articula atendimento institucional, vivência coletiva, espiritualidade e repouso, compreendendo o território como extensão do corpo e da cultura, trazendo segurança e apoio às mulheres indígenas que sofrem com diversas formas de violência. Ao conceber a CAMI, concebe-se também uma continuidade alternativa, pois não há separação entre aquilo que se projeta e a experiência daquelas que nos antecedem. A CAMI se estabelece, assim, como um território de reparação, onde arquitetura se transforma em cuidado, vínculo e permanência. E projetar um espaço sagrado como esse, passa por reconhecer uma outra maneira de pensar o mundo. Ao entender as tecnologias vernaculares indígenas como patrimônio cultural vivo, o projeto busca se afastar de referências exclusivamente coloniais de arquitetura e se aproxima de uma construção de identidade enraizada nos modos de vida locais. Nesse sentido, a CAMI entende que os saberes construtivos não se restringem à edificação, mas integram formas de viver, cultivar e transmitir conhecimento, reafirmando a arquitetura como expressão de resistência cultural e de pertencimento ao território.

Implantação

A implantação do CAMI se orienta por princípios que dialogam com a organização espacial de aldeias indígenas, ao mesmo tempo em que responde à necessidade de adaptação a diferentes biomas e formatos de terreno. O conjunto se estrutura a partir de duas grandes identidades: a aldeia institucional e a aldeia de vivência, organizadas de forma complementar. O edifício-barreira, composto pelos pavilhões institucionais e suas articulações, posiciona-se como limite físico e visual em relação às ruas, garantindo proteção às áreas internas. Do encontro entre circularidades aldeares e a adaptação aos limites cartesianos dos terrenos urbanos, nasce uma Cobra em movimento.



Organização não hierárquica centralidades e grid estrutural

Esquema de implantação

Passo-a-passo



Passo 1:
Corpo: lâminas e articulações



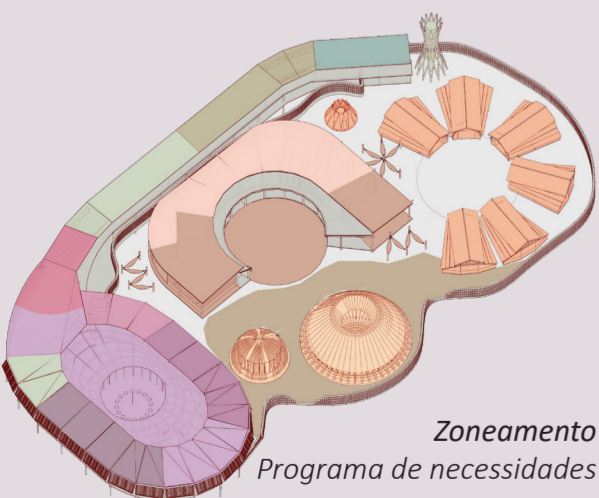
Passo 2:
Cabeça, coração e útero
 Centralidades



Passo 3:
Espírito
 Equipamentos de conexão ancestral

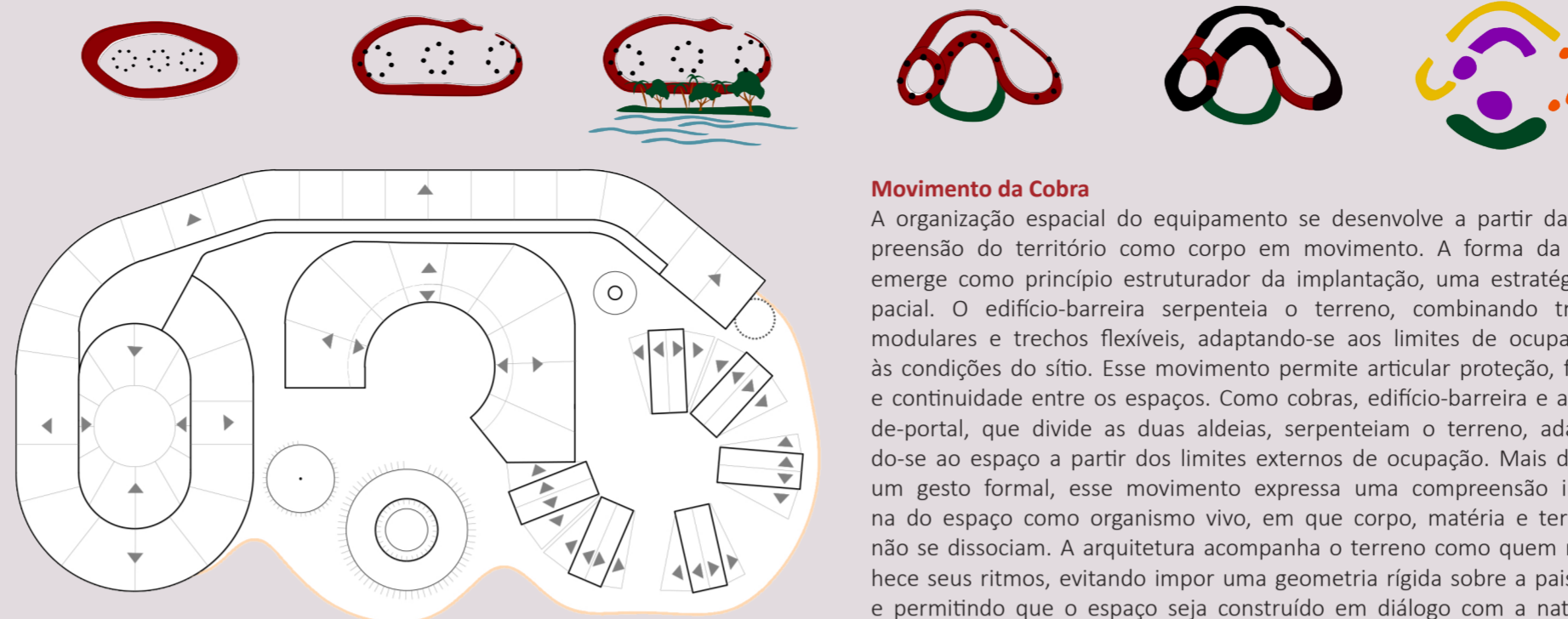


Passo 4:
Pele protetora
 Dispositivos de expansão



Zoneamento
 Programa de necessidades

INSTITUCIONAL	Recepção	VIVÊNCIA	Convivência e integração
	Psicossocial		Acolhimento
	Promoção à saúde		Conexão com a natureza e saberes
	Atendimento jurídico		Práticas espirituais
	Promoção da autonomia econô-		Apoio e serviços
	Central de Transpor-		
Apoio funcionárias			
Apoio funcionamento e áreas técnicas			

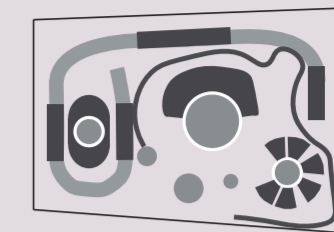


Planta de Implantação REFERÊNCIA
 1:750

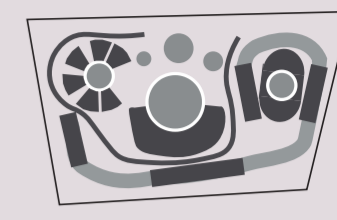
Movimento da Cobra

A organização espacial do equipamento se desenvolve a partir da compreensão do território como corpo em movimento. A forma da cobra emerge como princípio estruturador da implantação, uma estratégia espacial. O edifício-barreira serpenteia o terreno, combinando trechos modulares e trechos flexíveis, adaptando-se aos limites de ocupação e às condições do sítio. Esse movimento permite articular proteção, fluidez e continuidade entre os espaços. Como cobras, edifício-barreira e a parede-portal, que divide as duas aldeias, serpenteiam o terreno, adaptando-se ao espaço a partir dos limites externos de ocupação. Mais do que um gesto formal, esse movimento expressa uma compreensão indígena do espaço como organismo vivo, em que corpo, matéria e território não se dissociam. A arquitetura acompanha o terreno como quem reconhece seus ritmos, evitando impor uma geometria rígida sobre a paisagem e permitindo que o espaço seja construído em diálogo com a natureza.

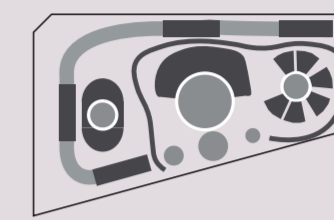
Esquema de adaptabilidade em diferentes terrenos



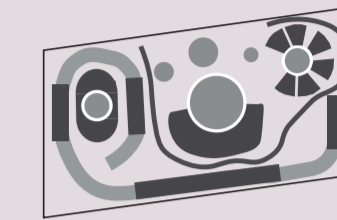
Terreno Amazônia



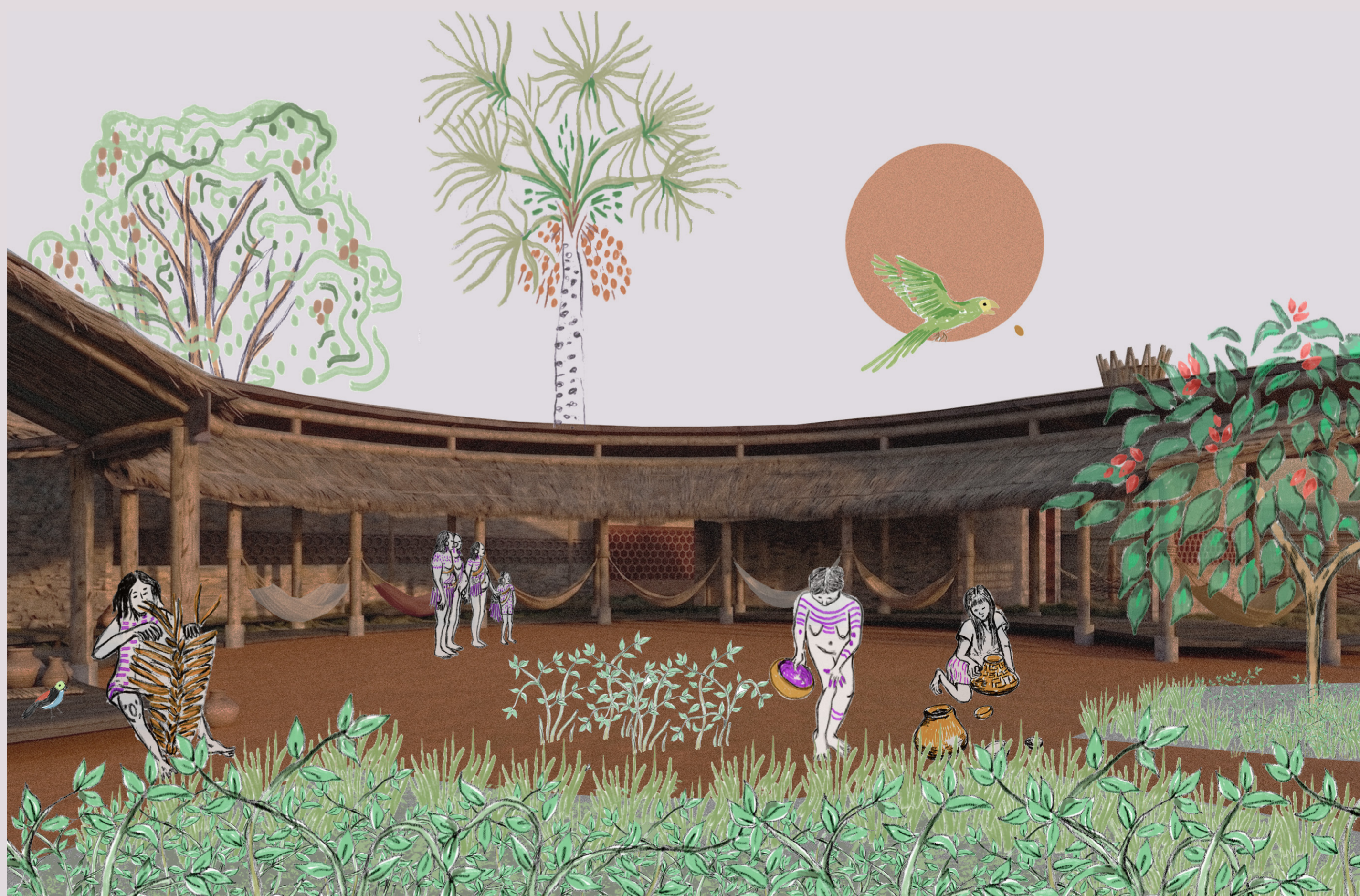
Terreno Imaginado 1



Terreno Cerrado



Terreno Imaginado 2



Organização



Promoção



Requerente

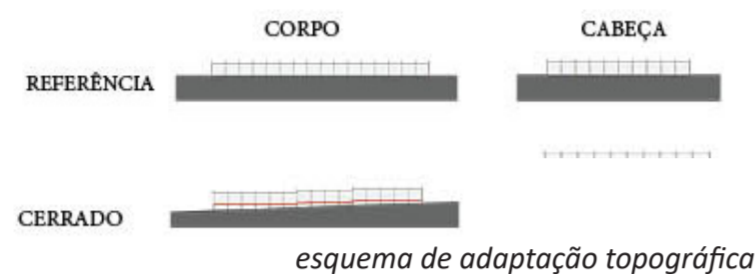


Materialidade

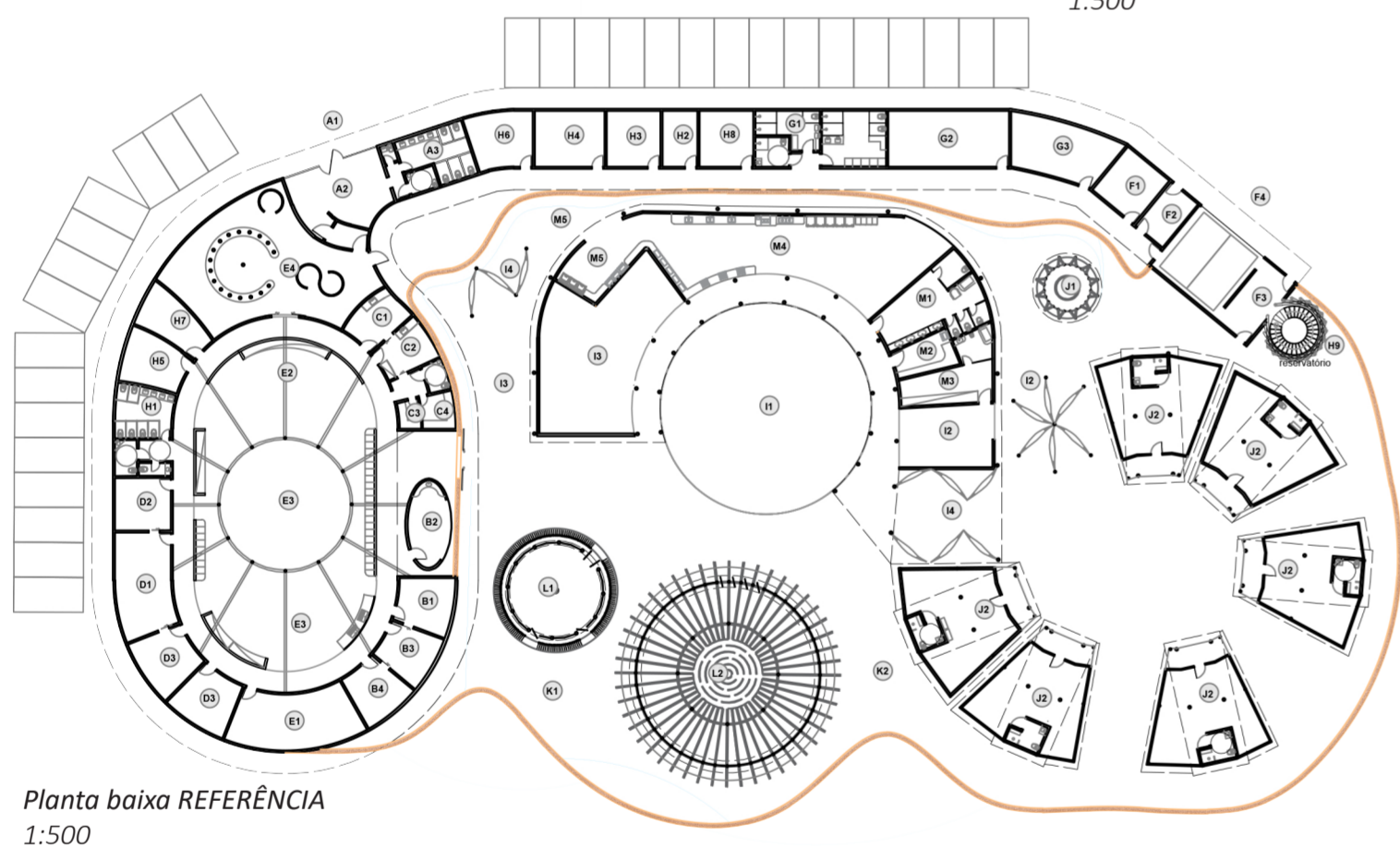
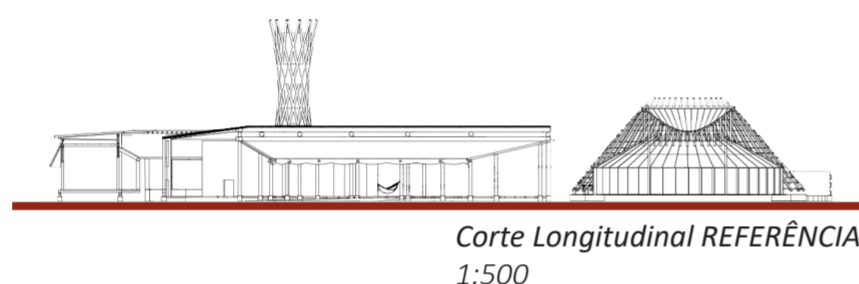
A materialidade da CAMI parte dos biomas e dos saberes construtivos indígenas, utilizando madeira, terra e fibras naturais como principais elementos. Esses materiais garantem baixo impacto ambiental, conforto térmico e facilidade de manutenção, além de dialogarem com as práticas construtivas tradicionais. Como aponta Berta Ribeiro, os povos indígenas dominam a arte do entrelaçamento de fibras vegetais, sendo reconhecidos como "cesteiros-arquitetos". Esse princípio orienta o projeto, especialmente nos fechamentos, coberturas e elementos de sombreamento, onde estrutura e envoltória se integram.

Os espaços sagrados incorporam essa lógica, reforçando a relação entre técnica, cultura e território. Para os povos indígenas, tudo é uma imensa teia, na qual as relações se entrelaçam e se sustentam mutuamente. Na CAMI, as três clareiras materializam essa interligação, estruturando o conjunto e conectando todos os espaços projetados em uma lógica contínua de uso, encontro e permanência. A forma da cobra, por sua vez, organiza o movimento e estabelece a proteção, contornando um corpo que envolve,

articula e resguarda. Vestir essa estética de uma arquitetura própria, afirmada pelo saber-fazer cotidiano e pelos materiais disponíveis em cada território, significa reconhecer o valor político das culturas construtivas indígenas. O fazer manual não se separa do pensamento: construir também é pensar com as mãos, preservando memórias, transmitindo saberes e fortalecendo identidades. Assim, a CAMI se afirma como um território de bem viver para as mulheres indígenas, um espaço que possibilita recomeço, acolhimento e reconexão com o sagrado, onde corpo, memória e território se encontram e se fortalecem.



Corte Transversal REFERÊNCIA 1:500



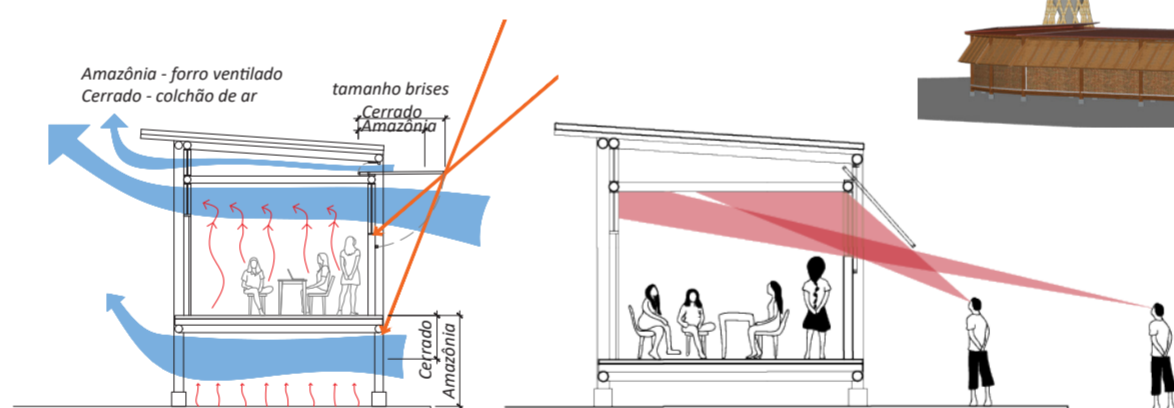
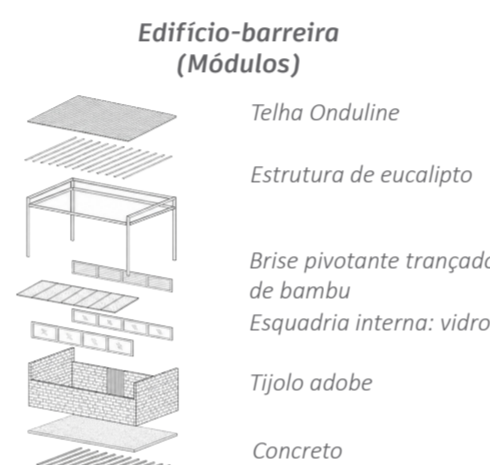
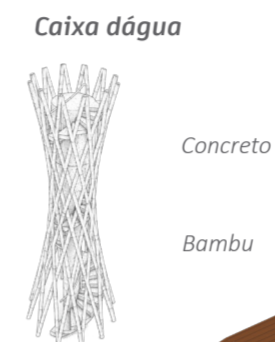
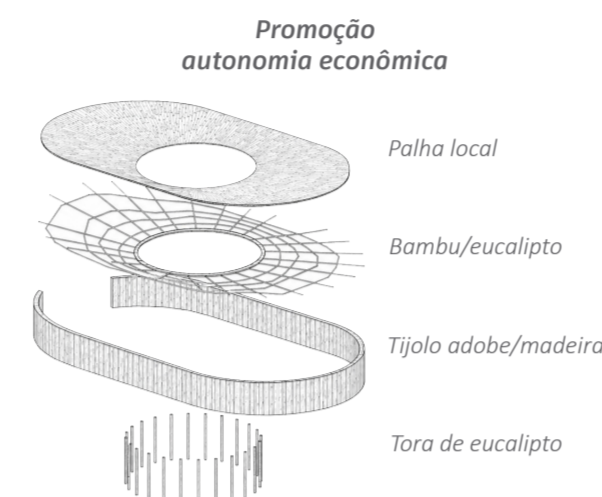
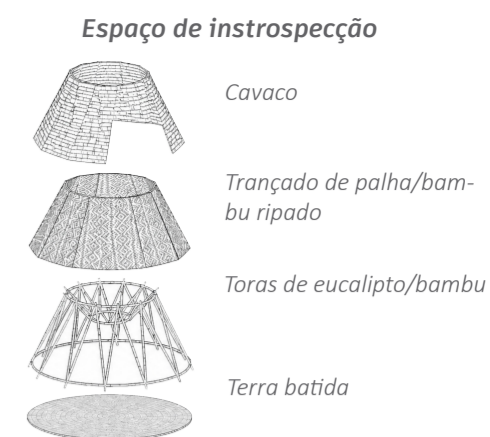
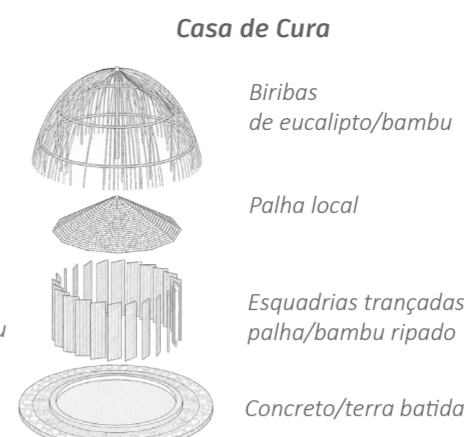
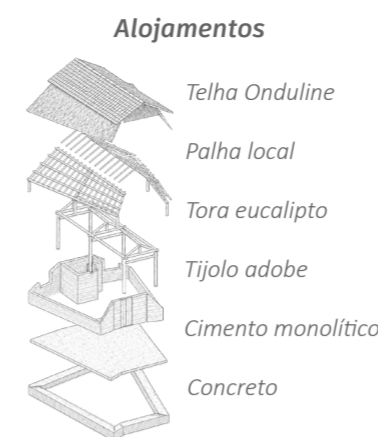
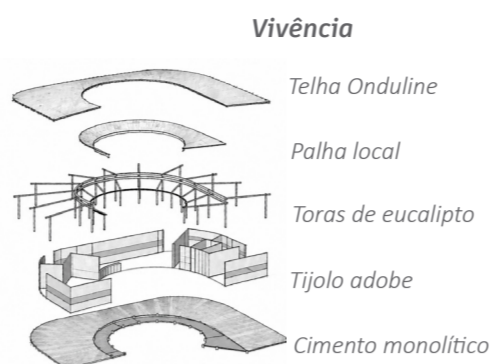
VIVÊNCIA

- A - RECEPÇÃO**
- A1 - Estacionamento
- A2 - Recepção
- A3 - Sanitários
- B - PSICOSSOCIAL**
- B1 - Atendimento individual
- B2 - Atendimento em grupo
- B3 - Atendimento psicopedag.
- B4 - Escritório colaborativo
- C - PROMOÇÃO À SAÚDE**
- C1 - Consultório /Enfermaria
- C2 - Exames e procedimentos
- C3 - DML
- C4 - Depósito
- D - ATENDIMENTO JURÍDICO**
- D1 - Escritório colaborativo
- D2 - Gabinete /Sala de reuniões
- D3 - Sala de videoconferência
- E - AUTONOMIA ECONÔMICA**
- E1 - Escritório colaborativo
- E2 - Sala multiuso
- E3 - Atelier de trabalho
- E4 - Biblioteca / estudos
- F - CENTRAL TRANSPORTES**
- F1 - Escritório colaborativo
- F2 - Descanso motoristas
- F3 - Espera usuárias
- F4 - Estacionamento
- G - APOIO FUNCIONÁRIAS**
- G1 - Vestiários
- G2 - Alojamento plantonista
- G3 - Copa e desconpressão
- H - APOIO FUNCION. /A. TÉCNICAS**
- H1 - Sanitários
- H2 - DML
- H3 - Depósito
- H4 - Sala técnica e monit.
- H5 - Escritório indígenas
- H6 - Escritório apoio funcion.
- H7 - Sala coordenação
- H3 - Guarita
- H3 - Cisterna e reservatório

INSTITUCIONAL

- I - CONVIVÊNCIA E INTEGRAÇÃO**
- I1 - Pátio / Terreiro
- I2 - Espaço de convivência infantil
- I3 - Espaço de integração e vivência
- I4 - Redário
- J - ACOlhIMENTO**
- J1 - Espaço de contemplação
- J2 - Alojamentos
- K - SABERES ANCESTRAIS**
- K1 - Pomar nativo
- K2 - Horto tradicional
- L - PRÁTICAS ESPIRITUAIS**
- L1 - Espaço de cura
- L2 - Espaço de reza e rituais
- M - APOIO E SERVIÇOS**
- M1 - Sanitários públicos
- M2 - DML
- M3 - Apoio vivência infantil
- M4 - Cozinha coletiva
- M5 - Lavanderia coletiva

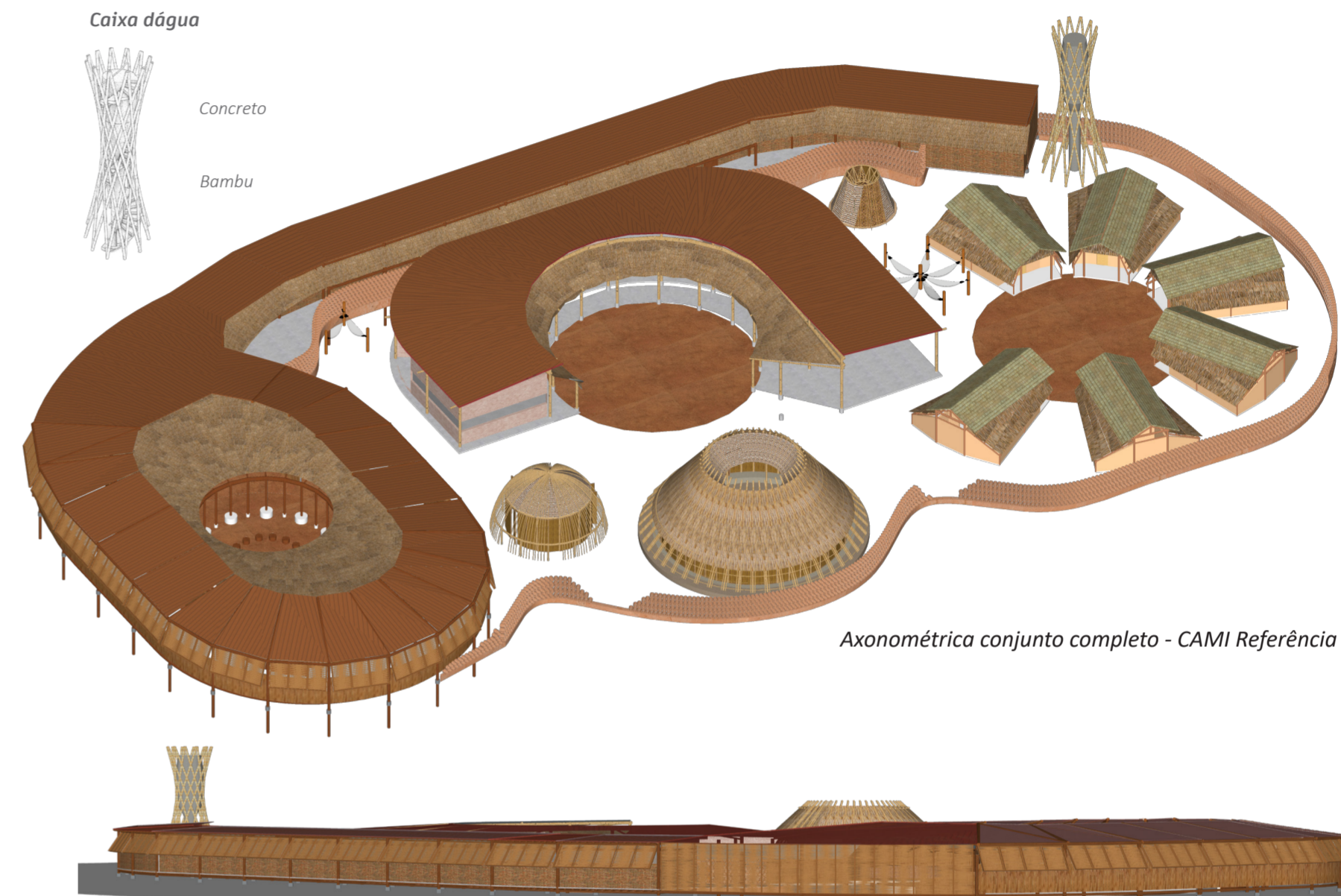
Especificações de materialidade e sistemas construtivos



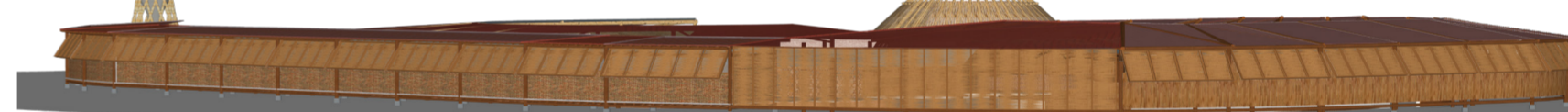
corte esquemático edifício-barreira - conforto ambiental e privacidade



dispositivo de sombreamento - Brises articulados



Axonometria conjunto completo - CAMI Referência



Perspectiva fachada frontal - CAMI Referência

Obra	Bancos	B.D.I.	Encargos Sociais
CAMI _ Casa de Acolhimento da Mulher Indígena_Referencia	SINAPI - NACIONAL	0,0%	Desonerado: embutido nos preços unitário dos insumos de mão de obra, de acordo com as bases.

Planilha Orçamentária Resumida			
Descrição	Quant.	Total	Peso (%)
1. EDIFÍCIO INSTITUCIONAL	1	1.951.781,42	32,04 %
2. EDIFÍCIO DE AUTONOMIA FINANCEIRA	1	349.570,72	5,83 %
3. EDIFÍCIO DE VIVÊNCIA	1	453.203,38	7,57 %
4. ALOJAMENTOS	1	747.579,62	12,48 %
5. ESPAÇO DE REZA E RITUAIS	1	317.951,45	5,31 %
6. ESPAÇO DE CURA	1	176.106,78	2,94 %
7. ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO	1	81.743,67	1,36 %
8. ELEMENTOS EXTERNOS	1	155.187,85	2,59 %
9. PAISAGISMO	1	766.354,70	12,80 %
10. SERVIÇOS INICIAIS, FINAIS E ADMINISTRAÇÃO LOCAL DE OBRA	1	986.520,52	16,48 %
Total Geral		5.986.000,11	

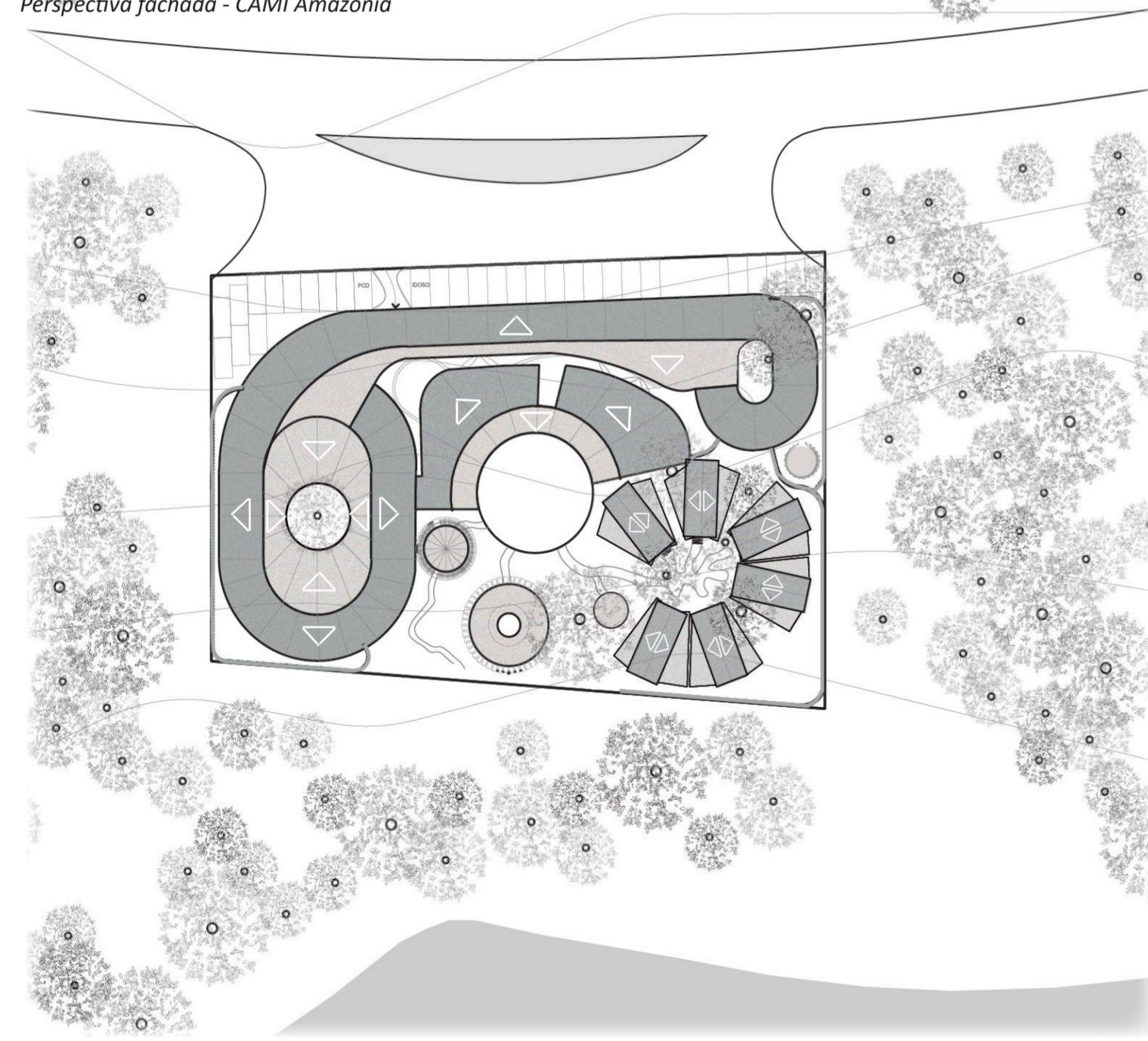


ADAPTAÇÃO AMAZÔNIA - MENO'I: PISAR LEVE

A adaptação ao bioma amazônico se orienta pelo princípio do Maino'i ("pisar leve"). Em terrenos acidentados e sujeitos a alagamento, os blocos são elevados sobre pilotis ou palafitas, reduzindo o impacto no solo e permitindo o escoamento natural das águas. Os diferentes níveis de implantação reforçam a privacidade dos espaços de vivência, posicionados em cotas mais baixas e protegidas da visual externa. O sistema hídrico assume papel fundamental, configurando-se como jardim de chuva, responsável por absorver e direcionar as águas pluviais, contribuindo para a drenagem do terreno e a manutenção das áreas centrais. Essa estratégia dialoga com saberes tradicionais que reconhecem o território não como suporte inerte, mas como organismo sensível. A arquitetura busca adaptar-se às condições do lugar sem romper com sua dinâmica natural, reafirmando uma relação de reciprocidade entre construção e paisagem.



Perspectiva fachada - CAMI Amazônia



Planta IMPLANTAÇÃO/COB 1:750



Perspectiva conjunto completo - CAMI Amazônia

Relação entre paisagem e arquitetura

A amplitude territorial da Amazônia, marcada por sua extensa variação latitudinal e pela diversidade entre alto, médio e baixo curso das bacias hidrográficas, revela condições ambientais distintas que atravessam desde áreas de floresta densa até zonas de transição próximas ao cerrado, em terrenos de terra firme. Essa extensão ecológica conduz à compreensão de uma grande variedade de espécies nativas e amplia as possibilidades de composição paisagística no entorno da CAMI. A proximidade com corpos d'água indica a presença de solos úmidos em áreas de várzea não inundável, favorecendo a implantação de vegetação adaptada às dinâmicas de escoamento superficial que atravessam o terreno. Nesse contexto, prioriza-se o uso de matas ciliares para estabilização do solo e a inserção de espécies nativas do bioma local, articuladas a espaços de roça destinados ao cultivo de plantas tradicionalmente manejadas pelas etnias da região.

Considera-se, ainda, a viabilidade de plantios próximos ao edifício, organizados como áreas de cultivo e cuidado coletivo pelas mulheres alojadas, em parceria com o poder público, fortalecendo vínculos entre permanência, autonomia e práticas de subsistência. A materialidade do bioma Amazônia se diferencia no fechamento das paredes, que se inspiram nas arquiteturas vernaculares com o uso da madeira. Outra diferenciação acontece no elemento vazado que circunda o terreno, que, neste bioma, não tem função de resfriamento, dispensando o uso de captação e bombeamento de água e reduzindo os custos orçamentários.



Descrição	Quant.	Total	Peso (%)
1. EDIFÍCIO INSTITUCIONAL	1	1.885.701,42	33,45 %
2. EDIFÍCIO DE AUTONOMIA FINANCEIRA	1	346.225,42	6,14 %
3. EDIFÍCIO DE VIVÊNCIA	1	439.987,38	7,80 %
4. ALOJAMENTOS	1	737.667,62	13,08 %
5. ESPAÇO DE REZA E RITUAIS	1	317.951,45	5,64 %
6. ESPAÇO DE CURA	1	176.106,78	3,12 %
7. ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO	1	81.743,67	1,45 %
8. ELEMENTOS EXTERNOS	1	155.187,85	2,75 %
9. PAISAGISMO	1	508.907,41	9,02 %
10. SERVIÇOS INICIAIS, FINAIS E ADMINISTRAÇÃO LOCAL DE OBRA	1	986.520,52	17,50 %

Total Geral

5.635.999,52



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



lab. mulheres arquitetura | território

Requerente





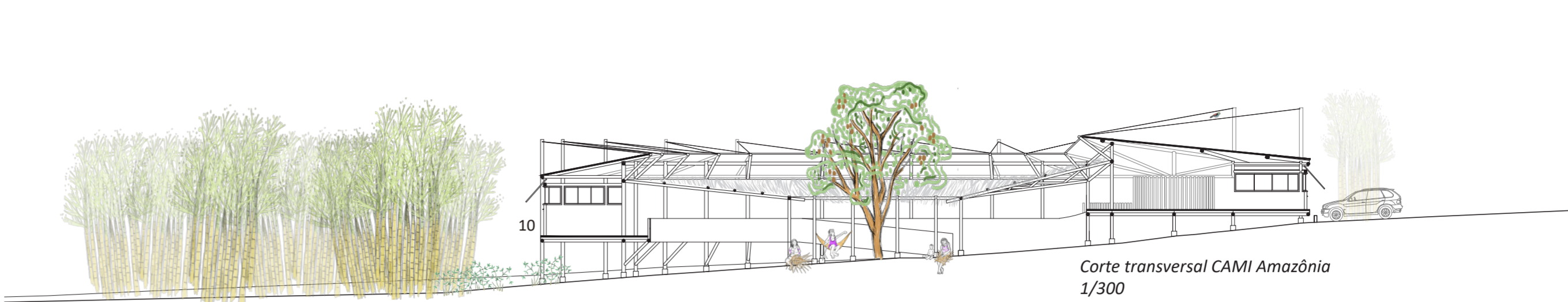
Perspectiva do biblioteca da CAMI Amazônia

RELAÇÃO CORPO - ARQUITETURA - NATUREZA

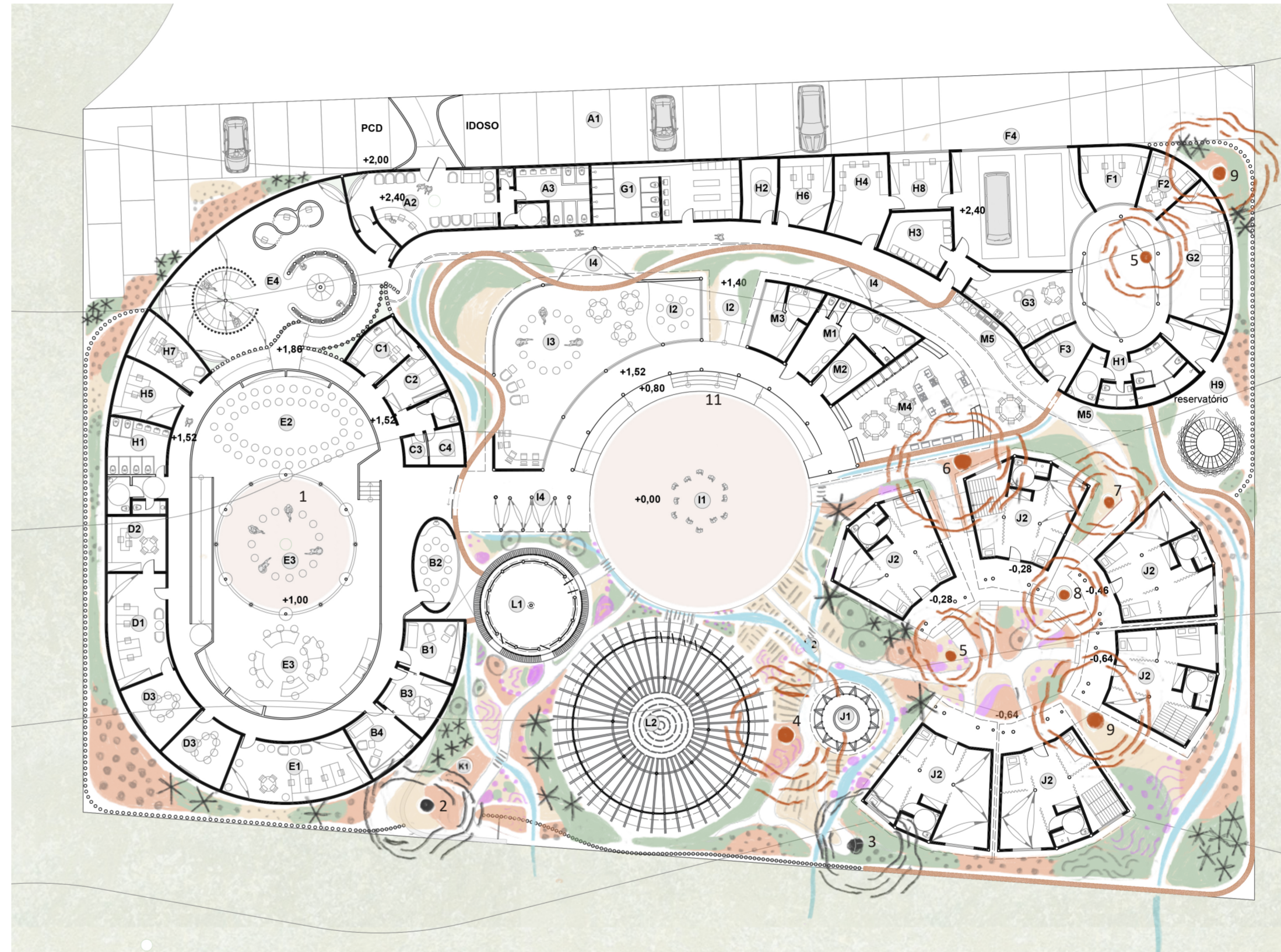


corpo	arquitetura	natureza
corpo e pele	edifício barreira	espécies entouceirante e espinhentas
cabeça	edifício autonomia	espécies usos culturais (artesanato, construção)
coração	edifício vivência	espécies comestíveis
espírito	ocas espirituais	espécies arbustivas (paisagismo comestível caseiro)
útero	alojamentos	espécies medicinais e ritualísticas

Perspectiva do ateliê do espaço promoção de autonomia econômica da CAMI Amazônia



Corte transversal CAMI Amazônia 1/300



Paisagismo

- Árvores**
- 1 - Jenipapo (*Genipa americana*)
 - 2 - Caripé (*Licania spp. / octandra*)
 - 3 - Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*)
 - 4 - Bacuri (*Platonia insignis*)
 - 5 - Sapucaia (*Lecythis pisonis*)
 - 6 - Copaíba (*Copaifera spp.*)
 - 7 - Sorva (*Couma utilis*)
 - 8 - Rosa-da-mata (*Brownea grandiceps*)
 - 9 - Paricá (*Couma utilis*)

- Palmeiras**
- 10 - Tucum (*Bactris setosa*)
 - 11 - Açai (*Euterpe oleraceae*)
 - 12 - Bacaba (*Friedericia bacaba*)
 - 13 - Ubuçu (*Manicaria saccifera*)
 - 14 - Paxiúba (*Socratea exorrhiza*)
 - 15 - Babaçu (*Attalea speciosa*)
 - 16 - Pataú (*Oenocarpus bataua*)
 - 17 - Inajá (*Maximiliana maripa*)

- Arbustos**
- 18 - Urucum (*Bixa orellana*)
 - 19 - Crajuru (*Friedericia chica*)
 - 20 - Guaraná (*Paulinia cupana*)
 - 21 - Sororoca (*Phenakospermum guyanense*)
 - 22 - Caeté (*Heliconia bihai*)
 - 23 - Camu-camu (*Myciaria dubia*)

- Gramínea alto porte**
- 24 - Camaiúva (*Guadua paniculata*)
 - 25 - Bambu-taquara (*Guadua superba*)



Planta baixa CAMI AMAZÔNIA 1:300

VIVÊNCIA

- A - RECEPÇÃO**
 A1 - Estacionamento
 A2 - Recepção
 A3 - Sanitários
- B - PSICOSSOCIAL**
 B1 - Atendimento individual
 B2 - Atendimento em grupo
 B3 - Atendimento psicopedag.
 B4 - Escritório colaborativo
- C - PROMOÇÃO À SAÚDE**
 C1 - Consultório /Enfermaria
 C2 - Exames e procedimentos
 C3 - DML
 C4 - Depósito

- D - ATENDIMENTO JURÍDICO**
 D1 - Escritório colaborativo
 D2 - Gabinete /Sala de reuniões
 D3 - Sala de videoconferência
- E - AUTONOMIA ECONÔMICA**
 E1 - Escritório colaborativo
 E2 - Sala multiuso
 E3 - Atelier de trabalho
 E4 - Biblioteca / estudos
- F - CENTRAL TRANSPORTES**
 F1 - Escritório colaborativo
 F2 - Descanso motoristas
 F3 - Espera usuárias
 F4 - Estacionamento

- G - APOIO FUNCIONÁRIAS**
 G1 - Vestiários
 G2 - Alojamento plantonista
 G3 - Copa e decompressão
- H - APOIO FUNCION. /A. TÉCNICAS**
 H1 - Sanitários
 H2 - DML
 H3 - Depósito
 H4 - Sala técnica e monit.
 H5 - Escritório indigenistas
 H6 - Escritório apoio funcion.
 H7 - Sala coordenação
 H8 - Guarita
 H9 - Cisterna e reservatório

INSTITUCIONAL

- I - CONVIVÊNCIA E INTEGRAÇÃO**
 I1 - Pátio / Terreiro
 I2 - Espaço de convivência infantil
 I3 - Espaço de integração e vivência
 I4 - Redário
- J - ACOLHIMENTO**
 J1 - Espaço de contemplação
 J2 - Alojamentos
- K - SABERES ANCESTRAIS**
 K1 - Pomar nativo
 K2 - Horto tradicional

- L - PRÁTICAS ESPIRITUAIS**
 L1 - Espaço de cura
 L2 - Espaço de reza e rituais
- M - APOIO E SERVIÇOS**
 M1 - Sanitários públicos
 M2 - DML
 M3 - Apoio vivência infantil
 M4 - Cozinha coletiva
 M5 - Lavanderia coletiva

CERRADO - TEKO JOJA

No bioma do Cerrado, a estratégia se volta à criação de conforto térmico em contextos de alta exposição solar e baixa umidade. Os blocos são organizados de forma a liberar um espaço central mais amplo possível dentro das limitações de um terreno exíguo, enquanto o elemento de transição entre os setores atua como dispositivo climático. Composto por cilindros cerâmicos e sistema de gotejamento, esse elemento promove resfriamento evaporativo, reduzindo a temperatura do ar – um ar condicionado natural, composto por água, terra e ar. A queda natural da água depois de percorrer o sistema, conforma um percurso hídrico que atravessa o conjunto, contribuindo para a umidificação do ambiente e criando espaços de permanência e contato com a água. A incorporação desses elementos parte da valorização das tecnologias construtivas ligadas à observação da natureza, compreendendo que o conforto ambiental pode surgir do diálogo entre clima, matéria e conhecimento ancestral, e não apenas da dependência de sistemas industrializados.

Paisagismo

Árvores

- 1 - Oiti (*Licania tomentosa*)
- 2 - Ipê-branco (*Tabebuia roseo-alba*)
- 3 - Amescla/irahity (*Protium heptaphyllum*)
- 4 - Jenipapo (*Genipa americana*)
- 5 - Pequi (Caryocar brasiliense)
- 6 - Aroeira-do-Cerrado (*Myracrodruon urundeuva*)
- 7 - Cagaita (*Eugenia dysenterica*)
- 8 - Barú (*Dypteryx alata*)
- 9 - Pindaíba (*Xylopia aromatica*)
- 10 - Pau-lixia (*Curatella americana*)

Palmeiras

- 10 - Buriti (*Mauritia flexuosa*)
- 11 - Babaçu (*Attalea speciosa*)
- 12 - Guariroba (*Syagrus oleracea*)
- 13 - Acumã (*Syagrus flexuosa*)

Arbustos

- 18 - Urucum (*Bixa orellana*)
- 19 - Mangaba (*Oenocarpus bacaba*)
- 20 - Murici (*Byrsonima verbascifolia*)
- 21 - Bate-caixa (*Palicourea rigida*)
- 22 - Pau-Santo-do-Cerrado (*Kielmeyra coriacea*)
- 23 - Cajú (*Anacardium humile*)

Gramínea alto porte

- 24 - Bambu (*Guadua chacoensis*)

INSTITUCIONAL

A - RECEPÇÃO

- A1 - Estacionamento
- A2 - Recepção
- A3 - Sanitários

B - PSICOSSOCIAL

- B1 - Atendimento individual
- B2 - Atendimento em grupo
- B3 - Atendimento psicopedag.
- B4 - Escritório colaborativo

C - PROMOÇÃO À SAÚDE

- C1 - Consultório /Enfermaria
- C2 - Exames e procedimentos
- C3 - DML
- C4 - Depósito

D - ATENDIMENTO JURÍDICO

- D1 - Escritório colaborativo
- D2 - Gabinete /Sala de reuniões
- D3 - Sala de videoconferência

VIVÊNCIA

I - CONVIVÊNCIA E INTEGRAÇÃO

- I1 - Pátio / Terreiro
- I2 - Espaço de convivência infantil
- I3 - Espaço de integração e vivência
- I4 - Redário

J - ACOLHIMENTO

- J1 - Espaço de contemplação
- J2 - Alojamentos

K - SABERES ANCESTRAIS

- K1 - Pomar nativo
- K2 - Horto tradicional

E - AUTONOMIA ECONÔMICA

- E1 - Escritório colaborativo
- E2 - Sala multiuso
- E3 - Atelier de trabalho
- E4 - Biblioteca / estudos

F - CENTRAL TRANSPORTES

- F1 - Escritório colaborativo
- F2 - Descanso motoristas
- F3 - Espera usuárias
- F4 - Estacionamento

G - APOIO FUNCIONÁRIAS

- G1 - Vestiários
- G2 - Alojamento plantonista
- G3 - Copa e desconpressão

H - APOIO FUNCION. /A. TÉCNICAS

- H1 - Sanitários
- H2 - DML
- H3 - Depósito
- H4 - Sala técnica e monit.
- H5 - Escritório indigenistas
- H6 - Escritório apoio funcion.
- H7 - Sala coordenação
- H8 - Guarita
- H9 - Cisterna e reservatório

L - PRÁTICAS ESPIRITUAIS

- L1 - Espaço de cura
- L2 - Espaço de reza e rituais

M - APOIO E SERVIÇOS

- M1 - Sanitários públicos
- M2 - DML
- M3 - Apoio vivência infantil
- M4 - Cozinha coletiva
- M5 - Lavanderia coletiva

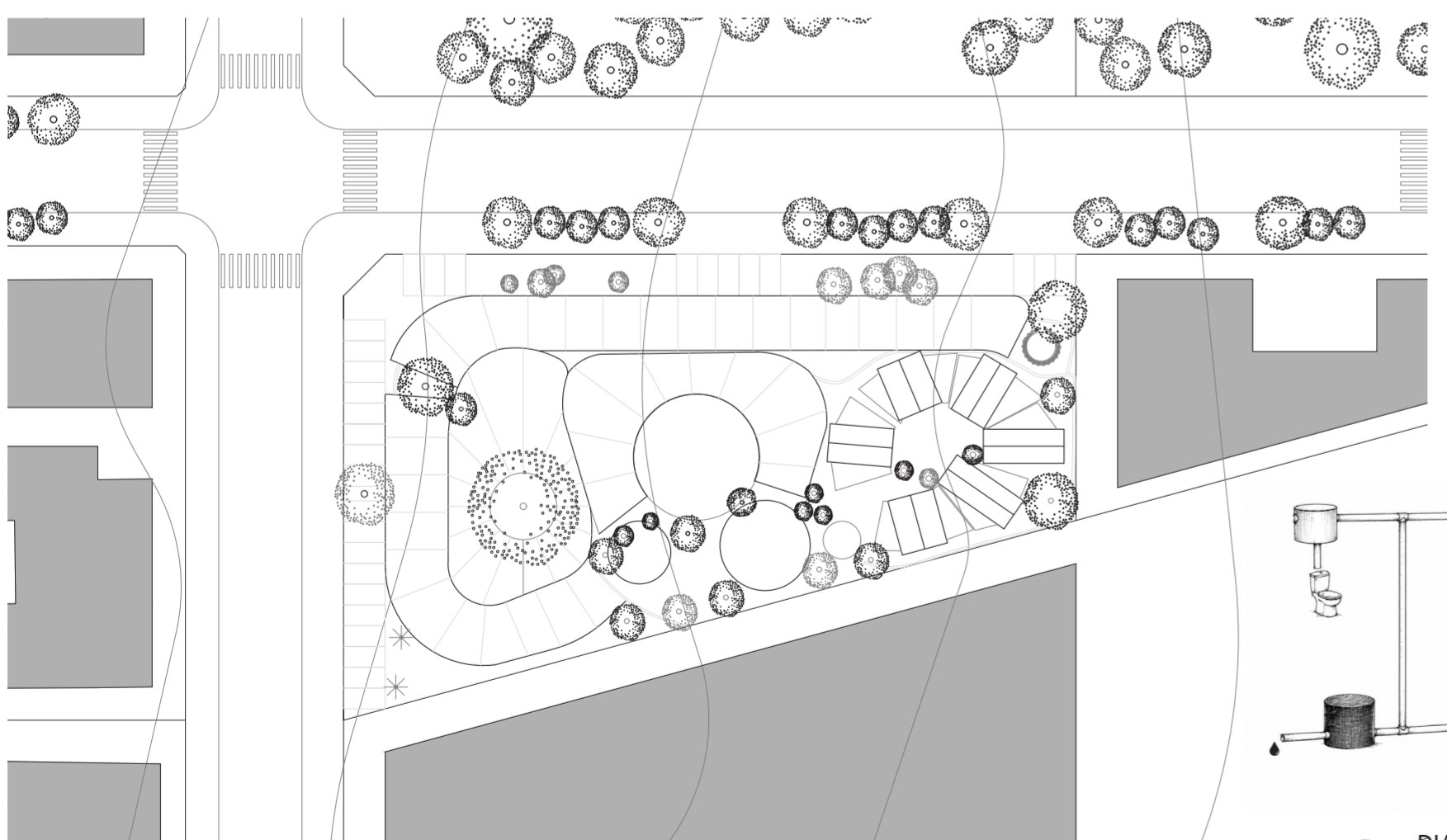
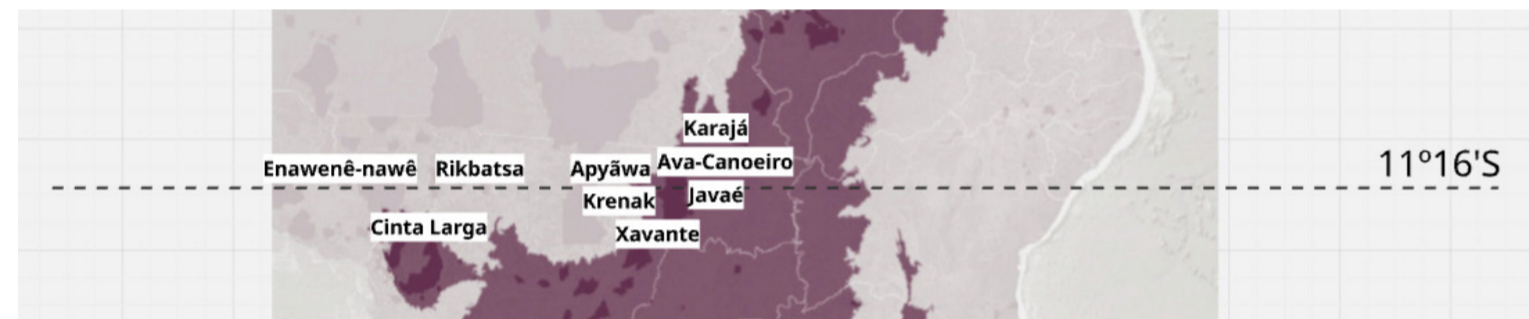
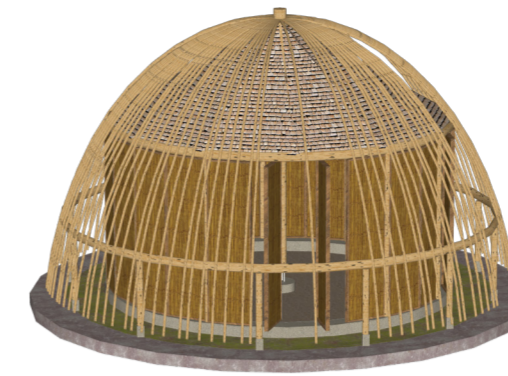


DIAGRAMA SBN - Caminho das águas 1:750



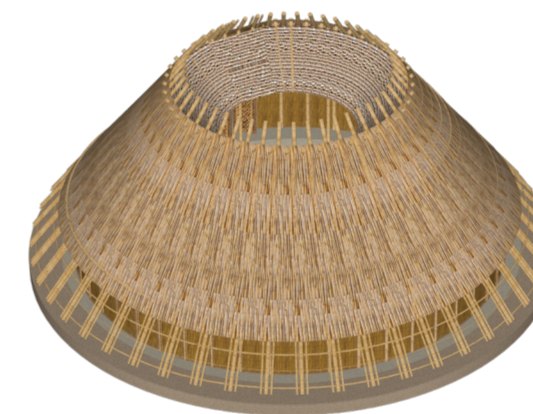
Planta IMPLANTAÇÃO/COB 1:750



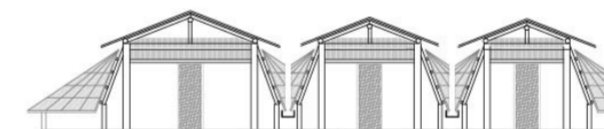
Espaço de cura



Espaço de introspecção e contemplação



Espaço de reza e rituais



Alojamentos



A condição ambiental do Cerrado, situado em faixa de latitude aproximada de 11°16' é marcada pela presença de uma savana tropical com estações secas e chuvosas bem definidas. As diferentes fisionomias entre cerradão e campo aberto se refletem diretamente no terreno da CAMI, onde a limitação espacial exige uma implantação mais compacta e cuidadosa. Nesse contexto, a vegetação é organizada de forma estratégica, com árvores espaçadas entre as edificações e preenchimento de gramíneas e arbustos, permitindo ventilação cruzada sem comprometer a permeabilidade visual e ambiental do conjunto. A concentração de massas vegetais próximas aos muros de divisa reforça a proteção visual em relação aos edifícios do entorno,

criando uma transição mais resguardada entre o espaço interno e a cidade. A água coletada das coberturas e da drenagem natural do terreno é direcionada para o sistema central, onde passa a alimentar os dispositivos de resfriamento e umidificação, integrando infraestrutura hídrica e paisagem em uma mesma estratégia de adaptação climática. A materialidade do bioma Cerrado tem referência direta nas tecnologias vernaculares do uso da terra como técnica e elemento construtivo. Neste bioma, a utilização do elemento vazado, produzido com terra cozida, tem a função de uma estratégia bioclimática no resfriamento dos espaços. Embora, na planilha orçamentária, esses elementos onerem o valor total, no geral eles funcionam como estratégias de economia energética adaptadas ao contexto.

Planilha Orçamentária Resumida

Descrição	Quant.	Total	Peso (%)
1. EDIFÍCIO INSTITUCIONAL	1	1.951.781,42	32,53 %
2. EDIFÍCIO DE AUTONOMIA FINANCEIRA	1	349.570,72	5,86 %
3. EDIFÍCIO DE VIVÊNCIA	1	466.203,38	7,77 %
4. ALOJAMENTOS	1	747.579,62	12,46 %
5. ESPAÇO DE REZA E RITUAIS	1	317.951,45	5,30 %
6. ESPAÇO DE CURA	1	176.106,78	2,93 %
7. ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO	1	81.743,67	1,36 %
8. ELEMENTOS EXTERNOS	1	155.187,85	2,58 %
9. PAISAGISMO	1	766.354,70	12,77 %
10. SERVIÇOS INICIAIS, FINAIS E ADMINISTRAÇÃO LOCAL DE OBRA	1	986.520,52	16,44 %

Total Geral 5.999.000,11

